

## AVALIAÇÃO DOS TEORES DOS NUTRIENTES EM FUNÇÃO A ALTURA DE COLETA DE AMOSTRAS FOLIARES NA CULTURA DO CAFEIEIRO

Kaio Gonçalves de Lima<sup>1</sup>, Paulo Tácito Gontijo Guimarães<sup>2</sup>, Antonio Eduardo Furtini Neto<sup>1</sup>, Maria Lígia de Souza Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciência do Solo, Caixa Postal 3037, 37200-000 – Lavras - MG, marialigia.silva@dcs.ufla.br; <sup>2</sup>EPAMIG/CTSM –Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, 37200-000 – Lavras – MG.

É importante conhecer o estado nutricional do cafeeiro para detectar possíveis desequilíbrios nutricionais e identificar quais os nutrientes mais limitantes. Esta identificação normalmente é realizada por meio da análise do solo complementada por análise foliar. As amostras foliares devem seguir rigorosamente o método de coleta empregado na obtenção dos teores de referência ou padrões, quanto ao tipo de folha e posição na planta. O objetivo do trabalho foi avaliar os teores dos macronutrientes e micronutrientes em função da altura de coleta de amostras foliares na cultura do cafeeiro. A área utilizada no experimento trata-se de uma lavoura de café, cultivar Catuaí Amarelo 62, implantada em janeiro de 2005, com espaçamento de 3,6 x 0,7m com uma planta por cova, na Fazenda Experimental da EPAMIG, situada no município de Machado – MG. O solo da área foi classificado como Latossolo Vermelho distroférrico. Possui relevo plano a suave ondulado, originalmente sob vegetação de cerrado, a altitude é de 881 m, latitude de 21° 40'S, e longitude de 45° 55'W. A precipitação e a temperatura média anual são de 1670 mm e 21°C, respectivamente. De janeiro de 2005 à novembro de 2013 as adubações na área foram realizadas conforme a Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais. Em novembro de 2013, foram aplicados os tratamentos, que consistiram em 5 doses do produto cal dolomítica (0, 300, 600, 1200, 2400 kg ha<sup>-1</sup>). A aplicação foi realizada de forma manual na superfície em ambos os lados das plantas. Antes da aplicação foram feitas coletas de solo e folhas em todas as parcelas. O produto em questão apresenta 60% de óxido de cálcio, 30% de óxido de magnésio e PRNT de 180. O delineamento experimental em blocos casualizados, com esquema fatorial 5x2, sendo 5 doses e 2 altura de coleta de amostras foliares, com quatro repetições utilizando-se dez plantas por parcela, sendo as oito centrais consideradas úteis. As folhas foram coletadas em duas alturas na planta, no terço médio e no terço inferior, do terceiro ou quarto pares de folhas do ramo plagiotrópico e analisadas quanto aos teores de nutrientes. Houve diferença significativa entre as concentrações foliares de nitrogênio, potássio, cobre e ferro, sendo que o potássio e o ferro apresentaram teores foliares maiores nas folhas do terço inferior. Nutrientes com alta redistribuição, como o nitrogênio, acumulam-se nas partes em desenvolvimento da planta. Isso explica o maior teor nas folhas do terço médio. Também vale salientar que o nitrogênio é o elemento mais requerido pela planta de café, seguido do potássio, cálcio, magnésio, enxofre e fósforo. Para o potássio o maior teor foi observado nas folhas do terço inferior. Esse comportamento pode ser devido ao potássio ser requerido no transporte de carboidratos.

Palavras-chave: Análise foliar, mobilidade, café

Apoio financeiro: CNPq, Fapemig, INCT CAFÉ e Embrapa P&D Café.